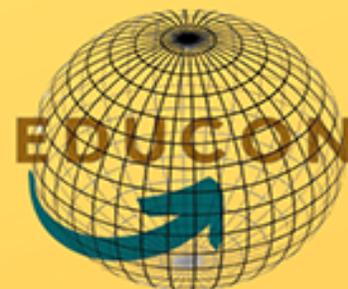




Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 10, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 10 -ENSINO SUPERIOR

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.10.19>

Recebido em: **04/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

PRODUÇÃO DISCENTE E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE A UFRB; UNDERGRADUATE DISSERTATIONS AND PERMANENCE: AN INVESTIGATION AT UFRB; PRODUCCIÓN DISCENTE Y PERMANENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA MIRADA A LA UFRB

LYS MARIA VINHAES DANTAS

<https://orcid.org/0000-0001-8225-2321>

OLÍVIA MARIA COSTA SILVEIRA

DORALIZA AUXILIADORA ABRANCHES MONTEIRO

Resumo

Neste artigo, analisamos as contribuições de 23 trabalhos de conclusão (TCC) dos cursos de Tecnologia em Gestão Pública e Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sobre permanência na educação superior e refletimos sobre a possibilidade de se estabelecer uma relação entre a produção discente e a formulação / aprimoramento de políticas de permanência na Universidade. Foram observados os TCC entre 2012.2 e 2019.2, publicados nos *sites* dos referidos cursos, a partir dos títulos, palavras-chave e resumos que lidassem com os temas: afiliação, permanência, evasão, políticas de assistência estudantil e relação ensino médio x educação superior. Nossa reflexão final é que o conjunto dos trabalhos propicia rico diagnóstico sobre a diversidade na Universidade que pode contribuir para o processo decisório em termos de políticas que levem à permanência material e simbólica dos estudantes.

Abstract

In this paper, we analyzed 23 undergraduate dissertations (TCC) from Public Management Undergraduate Technical Program and Social Work Program at Universidade Federal do Recôncavo da Bahia to identify their contributions to the debate on permanence in higher education. We also reflected on a possible relation between such contributions and the creation or improvement of permanence policies in the University. We categorized the TCCs published in their program's websites between 2012.1 and 2019.2 that dealt with drop out students, affiliation, permanence, high school x higher education, and student assistance policies. We concluded that the TCCs, together, form a rich diagnosis of the university's diversity that might help improve its permanence policy decision making processes.

Resumen

En este artículo, analizamos las contribuciones de 23 documentos de conclusión (TCC) de los cursos de Tecnología en Gestión Pública y Trabajo Social en la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia sobre la permanencia en la educación superior. Analizamos los TCC entre 2012.2 y 2019.2, publicados en los sitios web de los cursos referidos, en base a títulos, palabras clave y resúmenes que trataban los temas: afiliación, permanencia, abandono, políticas de asistencia estudiantil y la relación entre la escuela secundaria y la educación superior. Nuestra reflexión final es que el conjunto de TCC proporciona un rico diagnóstico de diversidad en la Universidad que puede contribuir al proceso de toma de decisiones en términos de políticas que conduzcan a la permanencia material y simbólica de los estudiantes.

Introdução

Dois temas vêm se cruzando nas recentes investigações sobre educação superior: a permanência dos estudantes universitários e a produção discente, especialmente a produção dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), e que, para alguns estudantes, se colocam como obstáculos para a conclusão da graduação.

Um trabalho de conclusão de curso pode ser resultante de diversas abordagens, desde revisões de literatura a esforços de pesquisa empírica, constituindo, para diversos estudantes, verdadeiro processo de iniciação científica ou tecnológica. Sendo uma pesquisa inicial, habitualmente realizada apenas pelo estudante sob orientação, os achados raramente resultam em publicações de abrangência e impacto, embora possam ser, esperançosamente, o primeiro passo para uma caminhada acadêmica ou entrada no mercado de trabalho. Ainda assim, para muitos, elaborar o TCC é apenas um ritual de final de graduação.

No entanto, o TCC oferece um importante momento de síntese no percurso formativo do futuro egresso, favorecendo aos alunos uma reflexão teórico-prática, a partir dos fundamentos tratados nas disciplinas do curso, uma reflexão/por vezes contato sobre/com a realidade na qual irão atuar; por fomentar o espírito investigativo como forma de compreensão e solução de problemas no campo da sua formação; entre outros objetivos. Assim, apesar de ser um primeiro passo na produção acadêmica ou tecnológica, o TCC oferece ao discente a oportunidade de efetivamente contribuir para a produção de conhecimento, ainda que restrito e localizado.

Neste artigo, trazemos o resultado de uma pesquisa sobre as contribuições de estudantes de dois cursos do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) sobre a permanência na educação superior. Nos dois cursos – o Superior em Tecnologia em Gestão Pública, cuja primeira turma iniciou em 2010, e o Bacharelado em Serviço Social, implantado em 2008, foram identificados 23 TCCs sobre a temática, ainda que com os mais diferentes recortes. A pergunta que nos guiou foi: quais as contribuições dos TCCs dos estudantes desses cursos sobre o tema da permanência na educação superior? O levantamento dos trabalhos realizados entre os anos 2012 e 2019 nos levou a um questionamento e a uma reflexão: É possível estabelecer relação entre a pesquisa – ainda que incipiente, realizada pelos discentes – sobre permanência e construção/aprimoramento de políticas de permanência na Universidade?

Para realizar o levantamento dos TCCs, foi feita uma busca nos sites dos respectivos cursos (www.ufrb.edu.br/gestaopublica e <https://www.ufrb.edu.br/servicosocial/>) e, semestre a semestre, o download dos trabalhos defendidos e publicados. O Curso de Gestão Pública disponibilizou os TCCs entre os semestres 2012.2 e 2019.2, compreendendo toda a produção discente até o momento. O Bacharelado em Serviço Social disponibilizou a produção discente nos semestres 2012.1, 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2016.1, 2017.1. Inicialmente, houve tentativa de levantar a produção discente de outros cursos do Centro por meio do currículo Lattes dos orientadores, mas, devido às diferenças nas datas de atualização, optamos por concentrar nosso foco sobre os textos já tornados públicos nos sites dos cursos mencionados.

Na sequência, foram identificados os TCCs que tivessem tratado dos temas: políticas de assistência estudantil, expectativa de futuro e projeto de vida de jovens de ensino médio; permanência, afiliação, estratégias e avaliação. Observamos os títulos, as palavras-chave e os resumos dos trabalhos. Do total de 23 TCCs, 12 estavam ligados ao Curso de Gestão Pública e 11 ao de Serviço Social. Após sistematizar estes trabalhos, analisamos os orientadores, os objetos dos trabalhos, as abordagens escolhidas, os semestres de conclusão e os principais achados. Assim, sistematizamos as contribuições.

Na próxima seção, introduzimos os conceitos de afiliação e permanência, apresentando brevemente as políticas de assistência estudantil da UFRB, para contextualizar a temática. Na sequência, de maneira sistematizada, relacionamos a produção discente e suas contribuições. Como considerações finais, refletimos sobre as possibilidades de se estabelecer uma relação entre a pesquisa sobre permanência, realizada pelos discentes, e as contribuições para a construção e/ou aprimoramento de políticas de permanência na(s) Universidade(s).

Afiliação, permanência e as políticas de assistência estudantil na Universidade Federal do Recôncavo Bahia

Afiliar-se é tornar-se membro. Aprender o ofício de estudante significa que é necessário aprender a se tornar deles para não ser eliminado ou auto eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro no mundo nova educação superior (COULON, 2008:31). Coulon defende que o “sucesso acadêmico depende, em grande parte da capacidade de inserção ativa dos estudantes em seu novo ambiente”; que o fracasso e o abandono são relacionados ao não domínio das “exigências intelectuais, métodos de exposição do saber e dos conhecimentos os *habitus* dos estudantes que ainda são alunos” (COULON, 2008: 32). Ou seja: sucesso ou fracasso estão ligados a tornar-se ou não membro daquele novo lugar/grupo/tempo, a aprender as novas regras, a dominar ferramentas. Por esta razão, o conceito de afiliação é, por vezes, utilizado para se investigar alguns processos relacionados à permanência.

Coulon (2008) descreveu essa transição em tempos: do estranhamento, da aprendizagem e a afiliação propriamente dita.

Assim, longe de constituir-se como fato natural, evidente ou espontâneo, o estatuto de estudante requer esforço assemelhando-se à aprendizagem de um novo ofício e, de certo modo, de um jogo sofisticado em meio às regras aos conhecimentos característicos da vida universitária. (SAMPAIO, SANTOS, 2015, p. 206).

Ademais, há que se considerar a significativa diferença entre as transições vividas grupalmente e operadas através dos rituais coletivos e o trabalho de afiliação no contexto de uma sociedade de indivíduos que recai sob o alunado qual não necessariamente contará com dispositivos institucionais que facilitem sua transição. Acompanhar e favorecer os processos de afiliação de calouros constitui uma política importante caso a instituição de ensino superior deseje contribuir para a permanência de seu alunado, especialmente quando a universidade, como o caso da UFRB, faz parte do processo de democratização da educação superior no Brasil, é interiorizada e situada em uma região que, embora histórica, tenha sofrido empobrecimento / disparidades sociais a partir da década de 1950 e que não dispunha, até a sua chegada, de outra IFES (a exceção de uma Escola de Agronomia)[i]

O senso comum entende a permanência como estar do começo ao fim, da primeira matrícula até “o diploma”. Santos (2009:70) apresenta uma profícua discussão sobre permanência na universidade, abrangendo permanência enquanto duração (com as implicações materiais da sua estada que resultam na plenitude ou não da experiência acadêmica), simultaneidade na permanência (quando os universitários passam a ser referência para outros membros de suas comunidades) e a pós-permanência (que implica as possibilidades de continuidade na vida acadêmica após a graduação).

Em sua tese de doutoramento, a referida autora defende (e nós concordamos) que:

Uma permanência qualificada na Universidade deve levar em conta estas três dimensões, mas, cumpre-se questionar o que se faz necessário para garantir esta permanência? Obviamente são necessárias condições materiais que permitam a subsistência. É necessário dinheiro para comprar livros, almoçar, lancha, pagar transporte, etc. Mas é necessário também o apoio pedagógico, a valorização da autoestima, os referenciais docentes, etc. Sendo assim, entendemos que a permanência na Universidade é de dois tipos. Uma permanência associada às condições materiais de existência na Universidade, denominada por nós de Permanência Material e outra ligada às condições simbólicas de existência na Universidade, a Permanência Simbólica. Antes vale dizer que entendemos por condições simbólicas a possibilidade que os indivíduos têm de identificar-se com o grupo e ser reconhecido e de pertencer a ele (SANTOS, 2009:70-71).

É exatamente na investigação da afiliação e da permanência – material e simbólica – dos mais diversos grupos no caso, o alunado do CAHL (e da UFRB), que a produção discente da graduação pode contribuir, ao permitir uma teia de estudos e análises no nível micro. Apesar de iniciantes nos caminhos da pesquisa científica a experiência vivida pelos estudantes pode visibilizar aspectos sobre a permanência e afiliação de suas comunidades que, de outro modo, levariam mais tempo e tomariam mais recursos a pesquisadores seniores para se tornarem conhecidos, ou mesmo, nunca serem revelados.

Em 2020, a UFRB completa 15 anos. Criada em 2005, pela Lei 11.151 de 29 de julho, a UFRB optou por estruturar em mais de uma cidade, sendo multicampi. A Universidade conta hoje com *campi* espalhados em cidades diferentes no Recôncavo da Bahia, incluindo as cidades de Feira de Santana e Amargosa, já fora território do Recôncavo. Desde sua implantação, a Universidade se identifica como uma instituição inclusiva, vem atendendo majoritariamente alunos da região, ainda que tenha aderido ao ENEM desde 2010 posteriormente ao SiSu. Desde 2009, adota reserva de vagas por meio do sistema de cotas e, posteriormente, assina acordo para o cumprimento das normas do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Dentre suas pró-reitorias, a UFRB conta com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantes (PROPAAE) que, desde o nome, já demonstra que a atenção com o universitário vai além da assistência estudantil. Contudo, dentro das ações da Pró-Reitoria, o Programa de Permanência Qualificada – PPQ, conjunto de auxílios e bolsas, é prevalente. O PPQ, a partir da Normativa 03/2011, de 21 de março de 2011, PROPAAE se adequa às legislações federais (Dec. 7.234/10, Dec. 7.416/10, art. 3º, 4º, 5º) e persiste, mesmo com a mudança de prioridade do Governo Federal.

Na divulgação do PPQ, no site institucional (<https://www.ufrb.edu.br/propaae/ppq>), são objetivos do Programa

1. Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação da UFRB, ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes nos Centros, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional.
2. Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica.
3. Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa.
4. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas, profissionais e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional.
5. Qualificar a permanência dos alunos beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB.
6. Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação.
7. Combater o racismo e as desigualdades sociais. É composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, entre elas as Modalidades de bolsas disponíveis: Bolsas de Auxílio à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psico-social, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

As modalidades de auxílio existentes são: auxílio à permanência (projetos institucionais UFRB/PROPAAE, com duração de um ano, renovável anualmente); Auxílio à Moradia; Auxílio Pecuniário à Moradia; Auxílio Deslocamento; Auxílio à Alimentação e Auxílio Creche.

Desta maneira, trabalhos de conclusão de curso sobre formulação, implementação e avaliação das políticas podem resultar (ou não) na afiliação e na permanência dos alunos, em seus perfis mais diversos na Universidade, excelentes oportunidades para os graduandos aprofundarem conceitos diversos relativos ao ciclo de políticas públicas *x polities*, assistência social, condicionalidades e direito, dentre tantos outros tão caros à formação em Gestão Pública e ao Serviço Social. Estes trabalhos prestam-se também a produzir conhecimento que pode contribuir para o aprimoramento do atendimento aos assuntos estudantis, mesmo que no nível micro, além de enfatizar a própria experiência e reflexão de afiliação e pertença institucional.

Em 2017, na comemoração dos seus 12 anos, a Universidade publicou um perfil de seus estudantes (UFRB 2017). No documento, ela se coloca como “fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais promove o desenvolvimento regional”. O perfil dos seus estudantes reflete o Recôncavo e, por meio de observam-se certas características que apontam a riqueza de possibilidades para os estudos sobre permanência, afiliação e os desafios para as políticas de permanência para além dos auxílios financeiros. São elas:

- a. Perfil etário: os estudantes são, de modo geral, mais velhos que a frequência encontrada no Brasil e no Nordeste. A faixa etária dos maiores de 25 anos concentra 44,2% dos alunos, enquanto no Brasil são 33,14% e no Nordeste 33,73%. Em muitos casos, a demanda por Ensino Superior ficou represada ausência de oferta de educação gratuita na região e os estudantes tiveram oportunidade de entrar para uma “faculdade” ao ter uma instituição mais perto.
- b. Perfil por gênero: a Universidade é mais feminina (63,8%) que outras no Brasil (52,37%) e Nordeste (50,58%). Esse dado vai refletir no recorte das mães estudantes, por exemplo.
- c. Perfil étnico: a UFRB é mais negra (83,4%) que o percentual de negros encontrados no ensino superior no Brasil (47,57%) e Nordeste (62,27%). Neste percentual, estão pardos (46,5%), pretos não quilombolas (34,4%) e quilombolas (2,5%). A Universidade tinha ainda, à época, 0,8% de indígenas aldeados, 1,6% de amarelos e 10,9% de brancos, além de 3,2% de não declarados.
- d. Perfil econômico: na UFRB, 82% dos alunos tinham, à época, renda familiar mensal de até 1 salário mínimo e meio. Este percentual para o Nordeste era 67,28% e para o Brasil, 53,93%.

É nesse contexto que os alunos realizaram suas pesquisas e defenderam seus TCCs, eles mesmos negros e negras e pais, trabalhadores, primeiras pessoas a cursarem educação superior em suas famílias e que venceram inúmeros obstáculos para conseguir se graduar. Que contribuições esses discentes de Gestão Pública e Serviço Social, no CAHL-UFRB, puderam dar para aprimorar as políticas de assistência estudantil na Universidade?

Produção discente sobre afiliação, permanência e as políticas de assistência estudantil com foco no CAHL – UFRB entre 2012 e 2019

Dos 23 TCCs defendidos e publicados pelos Cursos de Serviço Social e Gestão Pública entre 2012.1 e 2013.1, que, de uma forma ou de outra, podem contribuir para se pensar as políticas de permanência universitária, que foram defendidos em formato diferente de monografia. Dois são documentários e dois são protótipos aplicativos. Todos os 23 estão disponíveis para *download*, na íntegra, nos sites <https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/trabalho-de-conclusao-de-curso/trabalhos-de-conclusao-em-gestao-pub> e <https://www.ufrb.edu.br/servicosocial/tccs>. Os documentários podem ser acessados também pelo Canal IK-BTS, um canal de divulgação cultural e científica voltado para o Recôncavo baiano[ii].

Um segundo aspecto a considerar, antes de tratar dos TCCs propriamente ditos, é que treze resultaram da atuação dos alunos, durante a graduação, em grupos de pesquisa e/ou extensão. Interessantemente, participar de grupos de pesquisa e extensão é em si uma das ações que levam à permanência, como mostram Souza, Souza e Dar (2013), mas também podem levar à pós-permanência (talvez até porque os grupos atraíam alunos com perfil acadêmico desde o início). De todo modo, no grupo investigado, a partir de uma consulta à Plataforma Latam, do(a)s treze aluno(a)s que haviam integrado grupos, dois já concluíram seus mestrados, duas estão com mestrado em andamento, uma acabou de defender o doutorado, cinco concluíram especializações, uma tem uma especialização em andamento e, finalmente, uma ingressou em uma segunda graduação. Dentre o(a)s autor(a)s de TCC que não haviam participado de grupos de pesquisa e/ou extensão, uma ainda não concluiu graduação e nenhum(a) fez pós-graduação *stricto ou latu sensu*.

Após a análise dos trabalhos – monográficos ou não -, para sistematizar suas contribuições, organizamos seguintes categorias: 1) Relação ensino médio – ensino superior e expectativas familiares, entendendo que processos de auto exclusão são iniciados muito antes da Universidade (ZAGO, 2006); 2) Análise das políticas de assistência estudantil adotadas pela Universidade; 3) Investigação sobre trajetórias e processos de afiliação e estratégias de permanência; 4) Diagnósticos e propostas de intervenção. Os resultados são apresentados nas subseções a seguir.

“Essa Universidade é pra gente?”

Quatro foram os TCC que lidaram com os alunos do Ensino Médio (EM), suas expectativas de futuro e as de suas famílias, e/ou a relação com a educação superior. Reforçando a noção de que o que ocorre na Educação Básica interfere no que virá a acontecer no Ensino Superior, na direção do que já discutia Zago em 2006, Mach (2012.1, p.7), ao analisar estudantes de Serviço Social, declarou sobre seu resultado:

os dados aqui apresentados apontam na direção de que os percursos anteriores à entrada na universidade dev ser considerados como guia para a elaboração de ações e políticas voltadas para o estudante de origem pop uma vez que estes percursos são a referência para a construção da carreira universitária.

Em 2012.2, **Iasminni Souza** pesquisou a expectativa de concluintes do EM em Santo Amaro e, dois anos dep do primeiro encontro, o que estes alunos estavam fazendo. Ela recortou sua pesquisa para as expectativas famílias que viviam com menos de 70 reais por mês. No primeiro encontro, todos gostariam de “ir para u faculdade” após o EM. Dois anos depois, mesmo com suas famílias compartilhando suas expectativas, nenh deles tinha conseguido entrar: havia o desejo, mas não havia estratégias ou condições materiais que favorecess a realização do desejo.

No mesmo semestre, **Zenilda Santana** (2012.2), a partir de uma inquietação com o “desestímulo e o desintere dos estudantes em ingressar na universidade que, geograficamente, lhes era/é muito próxima”, buscou investi as relações familiares que levavam ao prolongamento da escolarização de seus filhos em São Félix. Concl “Observo ainda que, mesmo diante do processo de expansão/interiorização e “democratização” das universida federais, esta instituição não é vista como o lugar que um filho da camada popular possa acessar”.

Em 2013.1, **Greyssy Souza** vai pesquisar as expectativas de concluintes de ensino médio, também Recôncavo. Ela observa que as escolas “vêm se omitindo de construir, junto com os jovens, as estratégias futuro que possam, entre outras coisas, combinar trabalho e estudo”.

Um semestre depois, em 2013.2, **Mércia Cruz** analisa a escrita como dispositivo para o acesso à universidac partir de um relato sobre as oficinas de redação em um colégio em São Félix e inicia seu resumo exclaman língua é poder! Esse trabalho também ressalta que a transição para a educação superior, nas escolas pública Recôncavo, não é processo natural.

Outras orientações e trabalhos mais recentes, desenvolvidos, por exemplo, pelo PET Conexões de Sabe mostram que esse afastamento entre Educação Básica e Educação Superior persiste, ainda que, em 2020, alunos tenham mais informações sobre as possibilidades de acesso que tinham em 2010.

Bolsas e auxílios asseguram permanência?

Seis TCCs se voltaram para a análise do Programa de Permanência Qualificada (PPQ) na UFRB, atrelado PNAES. Em 2013.1, **Erica Vieira** faz uma discussão sobre a expansão da educação superior, que tra Universidade um público de origem popular que, diante do ideário neoliberal, não é assistido em sua plenitu Investigando de que maneira a política de assistência estudantil e a atuação mediadora exercida pelo assiste social, na relação indivíduo-necessidades-políticas social, contribui para o alcance da graduação, ela concluiu há problemas de engessamento da política, incapacidade de atendimento da demanda, um caráter por ve assistencialista e

[...] por fim, a ausência de empoderamento dos discentes acerca do caráter e da funcionalidade da assistêr estudantil, configura outro entrave, uma vez que o atendimento acaba por resultar em diagnósticos que a polí não irá abarcar, pois, dentro do desenho fragmentado das políticas de Proteção Social do Brasil, cada dema deve recorrer à política social que lhe compete. (VIEIRA, 2013.1, p. 69)

Do mesmo modo, em 2013.2, **Pedro Machado** investigou o PPQ na Universidade e, à época, teve m dificuldade para acessar os dados. O seu achado principal disse respeito à impossibilidade de o Programa cobr demanda existente na Universidade pelos auxílios existentes, reforçando o baixo perfil econômico dos discer da Universidade e, de certa maneira, dos municípios onde a UFRB se fazia e faz presente.

Um terceiro TCC apontou para o não atendimento à demanda: **Lucas Bastos**, em 2014.1, buscou fazer u avaliação da política de assistência estudantil da UFRB, observando seus impactos e resultados par permanência de estudantes. Concluiu que “o PPQ se mostra eficaz na medida em que atende aos estudar

inseridos no perfil proposto pelo PNAES, porém, a oferta do Programa ainda não corresponde a real demanda estudantes que dele necessitam” (BASTOS, 2014.1, p.13).

Diferente das três abordagens anteriores, em 2015.1, **Bruna Novaes** se dedicou a investigar o PPQ sob a ótica dos direitos e faz uma discussão sobre as condicionalidades x direito, mudando o foco em termos do atendimento da demanda. E **Juliane Ferreira da Costa**, em 2016.1, vai investigar a política de assistência para além do auxílio financeiro, chamando atenção para aspectos simbólicos que também interferem na permanência estudante. Um dos depoimentos que Juliane traz no seu TCC e a análise seguinte demonstram o quanto fundamental se pensar também nas questões da permanência simbólica:

“Costumo dizer que me sinto um peixe fora d’água. Não sinto a essência de minhas raízes, principalmente por não ter o terreiro e sentir uma universidade vazia, sem vida. É como se eu saísse do ensino médio e continuasse no mesmo jeito”. (xxx, estudante do curso de Pedagogia)

Diríamos que esse é um dos pontos fundamentais da permanência simbólica, o ato de reconhecer-se no outro ou no espaço que se ocupa. No relato em questão, o aluno parece estar tendo uma crise de identidade, por não conseguir reconhecer o espaço que está frequentando, gerando dessa forma, um vazio. (COSTA, 2016.1, p. 51)

Esses e outros trabalhos vão apontar para perspectivas por vezes conhecidas: os auxílios são fundamentais para a permanência do estudante da UFRB, no perfil do alunado já apresentado, mas não são suficientes nem em termos quantitativos de atendimento à demanda, nem qualitativos. Os assistentes sociais na Instituição, que são imersos em atividades burocráticas de seleção/acompanhamento e no cotidiano do atendimento, acabam não participando tanto dos planejamentos de outras políticas para além daquelas de auxílios. Este é o resultado de outro TCC, **Fernanda Bastos** (2016.1).

Outro trabalho de conclusão de curso, apresentado e ainda não publicado, vai mostrar também que o aluno tende a colocar a Universidade como a única instituição pública no território e dela demanda serviços característicos dos SUS e SUAS e mesmo polícia, frustrando-se quando as políticas de assistência estudantil não dão conta de atendê-lo.

Que caminhos são trilhados e que estratégias adotadas nesta rota da educação superior?

Neste segmento, alocamos dez TCC. Neles, os alunos se dedicaram às questões da evasão, da afiliação, das estratégias de grupos específicos.

Dois trabalhos trataram do inverso da permanência: a evasão. Em 2015.1, **Jucilene Santos** analisou a relação entre o trancamento e a evasão em uma turma de Gestão Pública, com a hipótese de que frequentes trancamentos levariam a uma eventual evasão. Contudo, o que ela concluiu é que o aluno que utiliza os recursos institucionais (ou se afiliou institucionalmente, utilizando-nos de Coulon, 2008) estava, em verdade, buscando permanecer em 2019. 1, **Júlia Gaudêncio** usa uma abordagem inovadora: dos alunos matriculados no Curso de Gestão, busca saber quem era evadido de outros cursos e porque o havia feito. Dentre as razões apresentadas estava a escolha equivocada ou a falta de identificação com o curso anterior e o fato de o curso de Gestão ser noturno. Outra informação interessante foi: quatro alunos dos oito pesquisados haviam evadido de cursos da própria Universidade e entrado via novo ENEM, o que leva a uma reflexão sobre as políticas internas de mobilidade sobre o SiSu.

Oito TCCs vão se dedicar às trajetórias dos alunos no CAHL, seus percalços, estratégias e particularidades. Em 2012.1, **Cristiane Machado** defendeu “O Universo da Universidade: desafios e possibilidades das trajetórias estudantis na UFRB” e nele chamava atenção para o papel do Serviço Social na garantia do acesso aos direitos observando a diversidade dos sujeitos da UFRB. Para ela: “pensar na construção das trajetórias é compreendido como os sujeitos constroem os caminhos rumo ao sucesso na Universidade e, por outro lado, é ter conhecimento acerca de suas reais necessidades e das possibilidades de intervenção.” (MACHADO, 2012.1, p.7)

Em 2013.1, **Michele Mota** lança um olhar cuidadoso sobre os cotistas no seu estudo “Vida Estudantil e

percalços da afiliação universitária”. Ela vai finalizar seu resumo dizendo:

Ressalta-se ainda que as formas e o ritmo de aprendizagem manifestam-se de modo diferente entre graduandos, tendo em vista que os mesmos possuem pouco tempo para adquirir determinadas competências ou engajem a Universidade, assim como características e condições de vida diferenciadas. O que nos aponta para a necessidade de melhores condições pedagógicas e institucionais que propiciem mecanismos de integração e levem em consideração as peculiaridades dos estudantes auxiliando-os no processo de afiliação ao ambiente Universitário. (MOTA, 2013.1, p. 7)

Rita Esquivel, em 2013.2, vai dar atenção ao trabalhador-aluno no Curso de Serviço Social, no turno noturno, as implicações que este aluno sofre na organização de seu tempo entre “o labor e o saber”, não só em termos de aulas e atividades avaliativas, mas de participação em pesquisa e extensão e outras experiências que compõem a vida universitária. Já **Leandro Leite**, em 2017.2, trouxe seu foco para um grupo de trabalhadores normalmente (auto) invisibilizado nas universidades, muitas vezes como estratégia de permanência: o (a) praça policial militar. Discutir a permanência desse conjunto de estudantes é entender que sua instituição de vínculo necessariamente acolhe seu desejo de formação superior e que seus colegas e professores nem sempre os recebem de braços abertos na universidade.

Em 2018.1, **Patrícia Lorenzo Cunha** defende o TCC “Permanecer e Continuar...” em formato documental. Neste trabalho, investigou pessoas com deficiência e suas estratégias no CAHL, mas seu principal objetivo foi trazer à tona o que a vida universitária traz “de bom” para este grupo de pessoas.

Em 2019.2, **Mirele Santos** apresenta o TCC “Permanência Universitária: desafios e estratégias dos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu na UFRB – CAHL”. Apesar de várias dificuldades enfrentadas, dentre as quais o não pertencimento (pelo menos inicial), estes quilombolas utilizam estratégias pautadas na rede de solidariedade familiar e comunitária, na assistência institucional possibilitada por meio do Programa de Bolsa Permanência – MEC, nas estratégias de moradia para lidar com os problemas de mobilidade, por exemplo.

A questão da mobilidade levantada por Mirele já havia sido tratada antes em dois TCCs diferentes: o primeiro em 2013.2, de **Iran Neves de Santana**, discutia o problema da permanência condicionada ao fator mobilidade urbana: dificuldades de transporte enfrentadas pelo aluno de ensino público no Recôncavo, especialmente os alunos dos cursos noturnos. Mais recente, em 2017.1, **Álvaro de Sá**, ao analisar as estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana (único TCC no tema que, realizado por um aluno dos cursos analisados no CAHL, se voltou para outro Centro da Universidade), também observou que as questões de mobilidade são mencionadas como um obstáculo para o estudante.

Propostas concretas

Concluindo a sistematização dos TCCs analisados, três trabalhos apresentaram propostas concretas, ainda que em formatos diferentes. **Vanderley Pereira**, em 2017.1, propôs o Aplicativo Caderno do Aluno do Centro de Artes, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CACAHL, após realizar um diagnóstico com alunos do Centro. Disse Vanderley na nota técnica do aplicativo:

O aplicativo foi desenvolvido com base nos questionamentos levantados pelos alunos do Centro e se propõe a guiar os estudantes pelo melhor caminho para o alcance da tão sonhada graduação. O aplicativo tem uma interface inicial multicolorida com a logo da UFRB na parte superior e com oito ícones, cada um desses ícones respondendo ou minimizando as dificuldades levantadas, desde informações sobre o Centro e a cidade de Cachoeira, informações sobre auxílios e bolsas, informações sobre documentos relevantes ao aluno, e dicas de leitura e estudo. (PEREIRA, 2017.1, p. 4)

Em 2018.1, **Janaiany Silva de Miranda** realizou um diagnóstico com 80 estudantes do CAHL por meio do qual observou que

são evidentes as dificuldades que esses estudantes têm em interagir, trocar conhecimentos e experiências com discentes de outros cursos, assim como desenvolver o sentimento de pertencimento ao Centro, efeito da pouca interação entre si. Ademais, a ausência de sentimento aumenta as chances de o aluno abandonar o curso ou a Universidade (MIRANDA 2018.1, pg.4)

Diante disso, propôs um aplicativo de rede social acadêmica para os estudantes do Centro, para Android, com telas (Cadastro, Login, Recuperação, Chat, Feed, Nova publicação, Menu do Estudante, Discentes, Perfil Bate-papo), atrelado a um banco de dados. As regras para utilização do app seriam:

O estudante deve usar o InterCAHL para:

Compartilhar seus conhecimentos, ideias e experiências adquiridas na trajetória acadêmica e/ou profissional (nas áreas de formação do CAHL) com discentes de outros cursos;

Encontrar discentes de outros cursos que estejam dispostos a formar parcerias multidisciplinares para desenvolver trabalhos, projetos, etc;

Disseminar seus trabalhos (artigo, resumo, resenha, TCC, etc.) produzidos no decorrer e/ou pós formação e;

Trocar experiência com os egressos (sobre mercado de trabalho, por exemplo) (MIRANDA, 2018.1, p. 19)

O terceiro trabalho propositivo é o TCC / vídeo-documentário de **Danuza Chaves**, defendido em 2018.1. O TCC se chama “Três em uma vaga: reflexões sobre as políticas estudantis para mães-estudantes”, no qual argumenta que, ao entrar na Educação Superior, a vaga da mãe implica “ser preenchida também por seu filho”. Com este trabalho, fica claro que nem sempre a política traduzida em auxílio financeiro responde à demanda das mães-estudantes. De que adianta o auxílio creche para uma mãe de um filho pequeno, que estuda no horário noturno, se não há creches disponíveis neste horário? Na proposta de Chaves, há a criação de salas de acolhimento e fortalecimento de redes de apoio pela UFRB, além da defesa de um mecanismo de identificação das estudantes que são mães (e pais) desde que entrem e durante a trajetória acadêmica, para favorecer a criação de políticas voltadas para o segmento.

Cada um a seu modo, nos recortes possíveis para trabalhos desenvolvidos durante dois semestres, no caso do Curso de Gestão Pública, e um semestre, no Bacharelado em Serviço Social, todos os TCCs trouxeram algum conhecimento sobre as políticas de assistência estudantil e questões de afiliação e permanência (ou evasão) no CAHL e CETENS / UFRB, com trajetórias iniciadas na Educação Básica, por vezes. Na última seção deste texto, convidamos o leitor a refletir conosco: é possível estabelecer uma relação entre a pesquisa sobre permanência ainda que incipiente e restrita -, realizada pelos discentes, e a construção/aprimoramento de políticas de permanência na Universidade?

Reflexões sobre a relação produção discente e a permanência na Universidade

Lola Yazbeck publica, em 2007, um estudo no qual ela entrevistava outros pesquisadores sobre se as pesquisas em Ciências Sociais, voltadas à educação, tinham conseguido influir nas políticas de educação básica. Alguns diziam que não, outros ponderavam que esta influência acontecia de maneira não linear, mas uma pesquisadora chamou atenção. Cresco Franco respondeu que

desde a década de 80 um número expressivo de intelectuais da grande área de Ciências Sociais tem ocupado posições de destaque na gestão de sistemas educacionais. Creio que não haverá controvérsia se admitirmos que esses intelectuais levam suas bagagens intelectuais e de pesquisa para os postos em que atuam. Muito não

complicado é avaliar os diversos padrões de relação estabelecidos entre os campos acadêmicos e político: consequentemente, entre pesquisa e construção de políticas educacionais. (FRANCO apud YAZBECK, 2007, 16).

O texto de Yazbeck foi o estímulo/provocação para nossa investigação, considerando, obviamente, um panorama mais localizado, voltado a uma Instituição jovem em um território específico, e a relação da produção discen as políticas adotadas/aprimoradas pela Universidade. Tomando a ponderação de Franco como primeira reflex na UFRB, se observarmos os orientadores dos 23 trabalhos mencionados, além dos orientadores de trabal sobre permanência e aproximação Ensino Médio – Educação Superior realizados em outro Centro e que h estão no CAHL, pudemos identificar, no período de 2012 a 2019, que todos foram ou são membros de Núc Docente Estruturante e de colegiado de curso de graduação (e alguns de mestrado). Além disso, e orientadores assumiram os seguintes cargos consultivos ou deliberativos na estrutura da Universidã Coordenação de Área de Conhecimento (1), Coordenação de Colegiado (2), Direção de Centro (2), Coordena na PROPAAE (1), Chefe de Gabinete (1) e Vice-Reitorado (2). Concordando com Franco, essas pessoas lev consigo suas bagagens intelectuais e os resultados do conjunto das pesquisas que orientam quando ocupam s cargos. Por mais que não seja possível se estabelecer uma relação causa – efeito entre os resultados dos TCC e decisões tomadas, certamente as formações desses orientadores e o contato com as “realidades” proporciona pelas pesquisas de seus orientandos contribuem para um processo decisório mais instruído e atenção para/con políticas de assistência estudantil.

Ainda que não se exija originalidade de um TCC e que o aluno esteja apenas iniciando seu caminho investigati cada trabalho apresentado neste texto reflete “um pequeno diagnóstico”. Metaforicamente, cada TCC funci como um retalho que, colocado em conjunto com os demais, origina a colcha da permanência, da afiliação e políticas de assistência estudantil no CAHL, costurada pelas muitas mãos dos alunos e de seus orientado Como colocado por **Mirele Santos**, 2019.2:

Visibilizar os desafios e as estratégias de permanência desses sujeitos é contribuir com estudos referentes cenário quilombola e possibilitar a formulação ou adequação de políticas públicas de acesso e permanên compreendendo o espaço da universidade como um ambiente formado por diferentes grupos sociais. (SANTI 2019.2, p. 6)

A UFRB tem, ao longo do tempo, oferecido, a cada ano, um espaço/tempo importante para que seus alunos iniciação científica compartilhem os resultados de pesquisa. É importante que os orientadores de TCC incentiv seus orientandos a também submeter também seus trabalhos, ampliando assim as oportunidades de discussã compartilhamento sobre este e outros temas.

Uma segunda ação institucional precisa ser no sentido de melhorar, ainda mais, seus processos de transparên disponibilizando dados e informações sobre as modalidades de auxílio e alocação de recursos, saindo transparência passiva (exigida por lei) para a ativa, o que favorecerá novos trabalhos sobre suas próprias ações

Vale lembrar, no entanto, que políticas não são unicamente decorrentes da decisão institucional. Pensa policentricamente, outros atores organizados na Universidade - mães-universitárias, estudantes-indíger quilombolas, dentre tantos outros grupos – podem propor e atuar na definição de linhas que os levem ao suce na busca pelo direito que é a educação superior. Dentre as políticas de assistência estudantil, aquelas asseguram auxílio financeiro são fundamentais e básicas para a permanência dos universitários, mas não únicas. A formação de redes de apoio, ações de acolhimento ao calouro, participação em grupos de estud pesquisa, extensão e outros são muito importantes para que haja afiliação e para que as experiências universidade sejam plenas.

Além das questões já postas, refletindo sobre a produção discente e o quanto ela pode ser rica para que se ampliadas as possibilidades de afiliação e permanência na(s) Universidade(s), fica conspícua a necessidade que cada um, professor, técnico e discente, perceba a(s) Instituição(ões) como inclusiva(s) e plural (is) e rotineiramente atuem fortalecendo os mecanismos que levem à permanência material e simbólica dos estudan

Dentre estes atos, está o reconhecimento dos seus trabalhos de conclusão de curso.

Trabalhos de Conclusão de Curso analisados

CHAVES, Danuza Santana dos Santos. **Três em uma vaga: reflexões sobre as políticas estudantis para mães-estudantes** (documentário curta metragem). Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2018.1

CRUZ, Mércia Rocha. **No meio do caminho tinha uma pedra? A escrita como dispositivo para o acesso à universidade a partir de um relato sobre as oficinas de redação no Colégio Estadual Rômulo Galvão (São Félix, Bahia -2013)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.2

COSTA, Juliane Ferreira. **A Política de Assistência Estudantil para além do Auxílio Financeiro – Realidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2016.1

CUNHA, Patrícia Lorenzo de Deus. **Permanecer e continuar...** (documentário curta metragem). Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2018.1

ESQUIVEL, Rita de Cássia Pereira. **O sabor entre o labor e o saber: dificuldades na formação profissional dos trabalhadores discentes dos cursos em horário noturno da UFRB/CAHL**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2014.1

GAUDÊNCIO, Julia Cristina Souza. **Motivos da evasão na educação superior: uma análise a partir das Turmas 2017.2 e 2018.2 do CSTGP/UFRB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2019.1

LEITE, Leandro dos Santos. **Educação Superior e a Polícia Militar da Bahia: um estudo sobre as razões relatadas pelos praças ao buscarem a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2017.2

MACHADO, Cristiane de Oliveira Xavier. **O universo da Universidade: desafios e possibilidades das trajetórias estudantis na UFRB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2012.1

MIRANDA, Janaiany Silva de. **INTERCAHL: uma proposta de canal de interação para os estudantes do CAHL** (Aplicativo e nota técnica). Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2018.1

NOVAES, Bruna Passos Melo. **Assistência estudantil sob a ótica dos direitos: uma análise dos programas de Bolsa Permanência e Permanência Qualificada na UFRB**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2015.1

PEREIRA, Vanderley da Conceição. **Aplicativo Caderno do Aluno do Centro de Artes Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CACAHL**. Aplicativo e Nota técnica. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2017.1

SÁ, Álvaro Souza de. **As estratégias de permanência dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade no CETENS-UFRB/Feira de Santana.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2017.1

SANTANA, Iran Herlanderson Neves de. **A permanência condicionada ao fator mobilidade urbana: dificuldades de transporte enfrentadas pelo aluno de ensino público no Recôncavo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.2

SANTANA, Zenilda Nascimento. **Longevidade escolar em famílias de camadas populares no Recôncavo da Bahia: desafios e possibilidades.** Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2012.2

SANTOS, Jucilene de Jesus. **Trancamento e evasão: uma análise da Turma 2010 do CSTGP.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2015.1

SANTOS, Lucas Bastos dos. **Avaliação da Política de Assistência Estudantil na UFRB: impactos e resultados para a permanência de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.** Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2014.1

SANTOS, Mirele Silva. **Permanência Universitária: desafios e estratégias dos estudantes quilombolas de São Francisco do Paraguaçu na UFRB – CAHL.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2019.2

SILVA, Pedro Machado de Oliveira da. **Políticas de permanência estudantil: o Programa de Permanência Qualificada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.2

SOUZA, Iasminni de Souza e. **Estudantes de baixa renda e o ensino superior: o que esperam suas famílias?** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.2

SOUZA, Greysy Kelly Araújo de. **Expectativas de Estudantes Concluintes de Ensino Médio no Recôncavo da Bahia: (Re) construindo laços da Escola Pública à Universidade.** Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.1

SOUZA, Michele Mota. **Vida Estudantil e os Percalços da afiliação Universitária: um olhar sobre jovens cotistas no Recôncavo da Bahia.** Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.1

VIEIRA, Erica de Jesus Aranha. **Do acesso à graduação: um olhar sobre a assistência estudantil na UFRB.** Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2013.1

Referências

COULON, Alain. **A condição de estudante.** A entrada na vida universitária. Trad. de Georgina Gonçalves dos Santos e de Sonia Maria Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SANTOS, Georgina Gonçalves dos . A universidade e seus novos alunos: estranhamento e aproximação. In: **VIII Encontro nacional de pesquisadores em gestão social: Gestão Social e Interdisciplinaridade: construindo novas pontes e expandindo fronteiras**, 2014, Cachoeira. VIII Encontro nacional de pesquisadores em gestão social: Gestão Social e Interdisciplinaridade: construindo novas pontes e expandindo fronteiras, 28 a 30 de abril de 2014, Cachoeira-BA [recurso eletrônico]: Anais eletrônicos. Cariri: Campus da UFC no Cariri, 2014. p. 1-17.

SAMPAIO, Sonia Maria Rocha. SANTOS, Georgina Gonçalves dos. **A teoria da afiliação**: notas para pensar a adaptação de novos públicos ao ensino superior. Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau, v. 10, n. 1, p. 202-214, jan-abri/2015

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa**. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2009.

SOUZA, Greysy Kelly Araújo de; SOUZA, Iasmini de Souza e; DANTAS, Lys Maria Vinhaes. Pesquisa, formação e afiliação: reflexão sobre a pesquisa como ferramenta para a graduação. In: **III Simpósio Baiano de Licenciaturas**, 2013, Cruz das Almas. Anais do III Simpósio Baiano de Licenciaturas: Articulação entre Ensino Superior e Educação Básica: a construção de políticas públicas de Formação de Professores, 2013. v. Único. p. 01-12

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. NUFOPE/PROPPAE (2017). **Perfil dos Estudantes da UFRB**. Disponível em <https://ufrb.edu.br/portal/noticias/4800-em-seus-12-anos-ufrb-comemora-maioria-negra-e-pobre-no-ensino-superior>. Acesso em 25 de julho de 2020

YAZBECK, Lola. Sobre avaliação, pesquisas e políticas públicas: considerações de alguns pesquisadores brasileiros. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 18, n. 38, p. 9-27, set/dez 2007. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ae/article/view/2082>. Acesso em julho de 2020.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>, Acesso em janeiro de 2020.

[1] Uma discussão sobre a universidade e seus novos alunos: estranhamento e aproximação pode ser encontrada no texto de Dantas e Santos (2014).

[1] O Recôncavo baiano é uma região histórica, geograficamente situada no entorno da Baía de Todos os Santos e seus tributários. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem seus campi instalados nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, Cruz das Almas, Santo Antônio de Jesus, alguns dos municípios que, juntos com a capital Salvador, compõem esta região da Bahia. A URFB tem ainda campi em Amargosa e em Feira de Santana, fora do território.

*Professora pesquisadora do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) e do Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

** Doutora (2013) e Mestre (2009) em Educação (UFBA) com pesquisas desenvolvidas na linha de Políticas e Gestão da Educação. Secretária de Educação de Pojuca-Bahia.

*** Professora do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do Mestrado Profissional em Administração do Núcleo de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA). Pós-Doutorado e Doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).